



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Visita a Açailândia (Maranhão)

Minha gente amiga de Açailândia,

Minha gente amiga de toda essa região de Imperatriz,

Vocês podem imaginar, a alegria que sinto quanto volto a pisar o solo maranhense, o solo do Nordeste, o solo do portal da Amazônia que é a nossa querida Açailândia.

Açailândia serve de exemplo para o País. Até há uma dezena de anos, era um povoado pequeno com alguns pioneiros de enxada na mão, fazendo o seu cultivo se desenvolver e construindo o que mais tarde seria um grande município. O exemplo de obstinação, de trabalho e de coragem de vocês que construíram Açailândia deve ser seguido por todos os brasileiros que querem, como eu, construir um Brasil forte, desenvolvido e socialmente justo.

Minha gente, chego hoje ao Maranhão para instalar o projeto que vai ajudar ainda mais o desenvolvimento e a prosperidade da região. Um projeto que vai criar empregos, trazer fábricas e que, ao lado disso, vai também ajudar a preservar a natureza. O projeto da Companhia Vale do Rio Doce vai trazer novas oportunidades para que a população de Açailândia e os seus filhos possam ter a aspiração e o sonho de que daqui a mais alguns anos terão um emprego garantido e seguro.

Ouvi as palavras do nosso prefeito, que luta com dificuldades para gerir e administrar com honestidade as contas municipais.

país. O prefeito me fez uma solicitação para que fossem destinados recursos para continuar as obras para o saneamento e o abastecimento d'água de Açailândia.

«Vamos acabar com a romaria da lata
d'água na cabeça.»

Aqui na Praça do Pioneiro, tendo todos vocês como testemunhas, eu me comprometo, assim que o prefeito me trouxer os respectivos projetos, a continuar as obras de saneamento e, mais ainda, a acabar com a lata d'água na cabeça, jogando água para todo o município de Açailândia. Vamos, portanto, acabar com a romaria da lata d'água na cabeça, para deixar que a nossa dona-de-casa, que a mulher açailandense possa ter mais comodidade e mais conforto no trato dos seus familiares, no cuidado do seu lar.

Mas para que isso se torne cada vez mais realidade, é fundamental que todos nós estejamos unidos. E é esse o apelo que eu quero fazer não somente a vocês de Açailândia, não somente às lideranças políticas do Maranhão, aqui representadas pelo governador eleito Édison Lobão, mas a toda a comunidade e a toda classe política deste País, para vencermos as batalhas que temos pela frente.

Todos nós sabemos, minha gente, que a primeira condição para que possamos vencer uma guerra é que todos estejamos lutando do mesmo lado, pois não podemos nos dividir, não podemos nos fracionar. O Brasil exige de cada um dos seus filhos uma participação solidária junto ao Presidente da República para liquidarmos a inflação. É hora, portanto, de pensarmos no Brasil. O Brasil exige que cada um de nós, neste instante, esteja convencido de que é possível sim, minha gente, construir um país socialmente justo e desenvolvido, desde que estejamos unidos nessa tarefa.

É também possível deixarmos de lado as questões pessoais, as questões partidárias, para entrarmos nas fileiras do exército

de abnegados em que nos transformaremos, todos os brasileiros, para construirmos o Brasil novo dos nossos sonhos.

Ainda ontem, ouvi a mensagem de Sua Santidade o Papa João Paulo II. Ele falava do trabalho. Mas, para ter trabalho, é preciso ter quem dê emprego. E para ter quem dê o emprego, é preciso que tenha gente que invista na produção, na ampliação dos seus negócios. E para ter gente que invista nessa ampliação, ou em novas áreas, é necessário que a gente tenha um crescimento econômico sustentado. E para ter crescimento econômico sustentado, temos que acabar com essa praga da inflação, que todos vocês conhecem.

«Comigo não tem dia e não tem noite.
Enfrento os problemas de frente.»

Em momento nenhum poderemos achar que os nossos problemas serão resolvidos, enquanto não acabarmos definitivamente com essa praga da inflação. E isso não depende só do Presidente da República. Vocês sabem que tenho disposição para a luta e para o trabalho. Comigo não tem dia e não tem noite. Enfrento os problemas de frente. E vocês sabem disso. Mas essa é uma tarefa que necessita da participação de todos nós. Por isso, agradeço a todos vocês esta manifestação de carinho, de confiança e, sobretudo, de esperança no futuro da nossa Pátria. E quero, mais uma vez, solicitar a todos para que mantenham a confiança no Presidente e no Governo eleito democraticamente pela voz soberana das urnas em 1989. Sabemos que vamos ter muitas batalhas pela frente, mas saberemos também, minha gente, que em nenhum instante vai nos faltar a inspiração de Deus, a sua ajuda e as suas bênçãos, para que todos nós possamos encontrar a melhor maneira de participar, de uma forma construtiva, desse trabalho de reconstrução nacional, que vocês decidiram fazer pelas mãos do Presidente eleito em 1989.

Ao terminar as minhas palavras, não poderia deixar de fazer um agradecimento àqueles companheiros que abriram as

portas do Estado do Maranhão para o então candidato a Presidência da República, Fernando Collor. Quero agradecer aos companheiros que abrigaram, desde o início, a candidatura de um alagoano que veio daqui de perto, abrindo a sua trilha e fazendo o seu caminho com os próprios pés. Naqueles instantes iniciais, o Maranhão me acolheu pelas mãos generosas do Senador João Castelo e de toda a sua equipe, a quem quero, de público, agradecer e sempre lembrar, porque a gratidão é a memória do coração. Quero também agradecer o apoio que recebi, já no segundo turno das eleições, do Governador eleito Édison Lobão e de todos aqueles que formam seu grupo político, dentre os quais cito o Senador Alexandre Costa, também presente aqui neste palanque. Aos deputados, aos prefeitos, aos trabalhadores, aos presidentes de sindicato, a todos aqueles que em Açailândia me deram 73% dos votos nas eleições, o meu muito obrigado.

Volto ainda hoje para Brasília, onde tenho muitos trabalhos a executar, mas deixo um pedacinho do meu coração lançado aqui nesta praça, a Praça do Pioneiro. E a partir do momento em que o prefeito da cidade me encaminhar os projetos, serei o primeiro presidente a estar acompanhando o andamento das obras que serão realizadas em Açailândia. Ao deixar um pedaço do meu coração plantado aqui na Praça do Pioneiro, quero dizer a vocês que vou voltar para inaugurarmos a água de Açailândia.

Obrigado minha gente e até um outro dia.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na Praça do Pioneiro,
município de Açailândia, Maranhão,
no dia 14 de janeiro de 1991.*